

1º dia do Tríduo

LAUDATO SI E O IDEAL DE FRANCISCO E CLARA DE ASSIS.

Preparação do ambiente: Bíblia, vela, incenso, terra, água, imagem de São Francisco e Clara de Assis, Encíclica Laudato Si...

Animador/a: Irmãos e irmãs, no primeiro dia em preparação a festa de São Francisco de Assis, queremos refletir a Encíclica Laudato Si (LS) e o ideal de Francisco e Clara de Assis, no cuidado com a casa comum, nossa morada.



Cantemos: Em nome do Pai, que nos criou, do Filho que nos salvou e do Espírito Santo, que nos une por amor. Amém, amém...

Canto: Ribeirinhos guardiões. Da nossa casa comum. Laudato Si, é Francisco chamando um a um. (ou outro)

Leitor 1: Francisco e Clara de Assis são exemplos por excelência do cuidado pelo que é frágil e de uma Ecologia Integral, vivida com alegria e autenticidade.

Leitor 2: “Louvado sejas, meu Senhor! cantava São Francisco de Assis. Neste gracioso cântico, recordava-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhamos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços”. (LS1)

Todos/as “Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras”.(LS1)

Todos/as: Por nós fez maravilhas, louvemos ao Senhor.

Leitor 2: Porém, como nos adverte a Encíclica Laudato Si, “Esta irmã clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la.”

Todos/as: Perdão Senhor é idolatria amar a morte, nosso egoísmo mancha o céu a terra e o mar, o azul o verde vão ter outra sorte, se o nosso coração se converter e amar. (pode ser cantado)

Leitor 3: A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos.

Leitor 4: Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que ‘*geme e sofre as dores do parto*’ (Rm 8, 22). Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra (cf. Gn 2, 7). O nosso corpo é

constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos”.

Todos/as: Perdão Senhor é idolatria amar a morte, nosso egoísmo mancha o céu a terra e o mar, o azul o verde vão ter outra sorte se o nosso coração se converter e amar. (pode ser cantado)

Leitor 1: “Francisco pedia que, no convento, se deixasse sempre uma parte do horto por cultivar, para aí crescerem as ervas silvestres” (LS 12).

Leitor 2: Diante de tal pedido, somos convidados/as a resgatar a perspectiva do cuidado com todos os seres. Diríamos nos dias atuais, somos convidados/as a recuperar a perspectiva agro ecológica de Francisco de Assis, que confia na agricultura familiar, como possibilidade de comida na mesa dos pobres.

Leitor 3: Contrária a essa proposta é o agronegócio, que é antiecológico, pois com o uso indiscriminado e criminoso de agrotóxicos, está envenenando a comida do povo, desertificando os territórios, expulsando os agricultores, povos indígenas, comunidades tradicionais e os pobres da terra, para as periferias das cidades, aumentando os cinturões de pobreza.

Animador/a: Diante da vida ameaçada, em suas múltiplas formas, nos perguntamos: “O que estamos fazendo com a nossa casa comum?”. Momento de silêncio...

Animador/a: Para mudarmos de atitude diante da CASA COMUM, precisamos recuperar a capacidade de contemplar a Criação. Precisamos admirar, reverenciar a Criação como uma manifestação de Deus. Vamos rezar numa atitude de contemplação.

Lado 1: Divina Fonte da Vida, presente em todas as criaturas, resgata em nós a harmonia primeira da criação, fazendo-nos olhar o mundo, com olhos de contemplação.

Lado 2: Concede-nos vozes de profetas e profetizas, pés missionários e um coração ardente e apaixonado pela causa da mãe terra e dos filhos/as da terra.

Refrão: Como te cantarei Senhor, como te cantarei Senhor...

Lado 2: Divina Fonte da Vida, o que estão fazendo com as tuas florestas, com os teus veios de águas sagrados, com o teu sopro de vida, com a tua grande biodiversidade?

Todos/as: Dá-nos um coração manso, para respeitar e cuidar da mãe terra, porque “bem aventurados os mansos, porque herdarão a terra” (Mt 5,5).

Lado 1: Divino Espírito, que paira sobre esta vasta Amazônia, protege teus filhos/as da ganância que mercantiliza toda a vida do planeta e das pessoas. Ensina-nos a cuidar da vida, com gratuidade e reciprocidade, pois “recebeste de graça, de graça dai...”, (Mt 10,10) a Vida é o bem maior.

Refrão: Como te cantarei Senhor, como te cantarei Senhor...

Lado 2: Liberta esta terra cativa, da tirania dos que a maltrata, com as garras afiadas das motosserras, que cortam a vida da floresta, dos tratores que rasgam a terra, deixando um rastro de morte e destruição, para exterminar a vida presente nesta imensa Amazônia Bendita.

Todos/as: Somos um sistema vivo e interligado, “*tudo o que fizer a mãe terra, estará fazendo aos filhos/as da terra*”.

Refrão: Como te cantarei Senhor, como te cantarei Senhor...

Lado 1: Como te cantarei Senhor, quando nos falta a justiça... Vem Divina Fonte da Vida, em socorro dos/as teus/as filhos/as, que agonizam e sofrem a grande tribulação, de serem desterrados de suas próprias casas, de suas terras, de suas tradições, de seus costumes, sendo escravos e marginalizados nos centros urbanos, que crescem com os enormes cinturões de pobreza e de tamanha desigualdade.

Refrão: Como te cantarei Senhor, como te cantarei Senhor...

Animador/a: Somos convidados/ a ouvir a Palavra de Deus, que ilumina o caminho e orienta nossos passos. Aclamemos a Palavra de Deus, cantando:

Canto: Eu quero agora, o pão da palavra, que alimentou Francisco e Clara...

Leitura: Mt 6, 25 – 34

Momento de partilha:

- ✓ Que luzes essa Palavra de Jesus traz para a situação que refletimos e rezamos acima?
- ✓ Quais os desafios que são colocados para nós filhas/os de Francisco e Clara, no cuidado da Casa Comum?
- ✓ Que compromissos podemos assumir para cuidar de nossa Casa Comum?

Animador: Neste momento vamos espontaneamente fazer nossa oração e cantemos como resposta.

Canto: Francisco e Clara, o nosso mundo tem sede de paz. Vem conduzir-nos a fonte viva, que seca jamais?...

Pai-nosso...

Canto final: Canta Francisco...

Benção Santa Clara:

O Senhor te abençoe e te proteja
faça resplandecer sobre a ti a sua face
e te dê a sua misericórdia.
Volte para ti o seu olhar
e te dê a paz.

Derrame sobre ti as suas
bênçãos e no céu te coloque
entre os seus Santos e Santas.
O Senhor esteja sempre contigo
e que tu estejas sempre com Ele.

